

INTERAÇÃO E AQUISIÇÃO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA (LE) NO CENÁRIO DA SALA DE AULA¹

Douglas Altamiro Consolo
UNESP – São José do Rio Preto

RESUMO: Relato, neste artigo, o trabalho sendo desenvolvido em um projeto que analisa a interação verbal na sala de aula de LE, com foco na linguagem e nas categorias discursivas que caracterizam a participação do aluno nas interações com o professor e com outros alunos. Considera-se que, quanto maior a participação e a qualidade das contribuições verbais dos alunos, melhor será o processo de ensino/aprendizagem da língua alvo. Analisam-se também fatores que interferem no processo interativo e pedagógico, tais como motivação para aprender LE, atuação do professor, e a relação entre o insumo gerado com os temas abordados nas aulas.

O projeto tratado neste relato de pesquisa tem por objetivo analisar a interação verbal na sala de aula de língua estrangeira (LE), com foco na linguagem e nas categorias discursivas que caracterizam e favorecem a participação do aluno (A) nas interações com o professor (P-A e A-P) e também, no escopo da configuração ‘interação da classe como um todo’ (*whole-class interaction*), com outros alunos (A-A). Pressupõe-se que as interações P-A, A-P e A-A realizem-se através de funções sociais e pedagógicas da linguagem de sala de aula, e que o processo interacional constrói-se, freqüentemente, conforme padrões discursivos típicos do discurso pedagógico (por exemplo, Cazden, 1988; Sinclair & Coulthard, 1992).

A relevância em se investigar a interação verbal no cenário da aula de LE decorre das hipóteses de que a aquisição da língua-alvo correlaciona-se com a qualidade e a quantidade do insumo fornecido aos alunos através das oportunidades de interação, e também com a qualidade desses processos interativos, os quais podem facilitar ou não a aprendizagem e a internalização do insumo fornecido. Com base nesses pressupostos, consideramos que quanto maior a participação e a qualidade das contribuições verbais dos alunos no discurso da sala de aula, mais eficaz será o processo de aprendizagem da língua-alvo pelos alunos.

O projeto abrange dados interação em aulas de inglês como LE em contextos de universidade, de escolas de ensino fundamental e médio, e de uma escola (particular) de línguas, para selecionar e analisar características da interação as quais, nesses contextos de investigação, constituam condições favoráveis à aquisição/aprendizagem da LE pelos alunos-participantes dos processos interativos.

Informações adicionais sobre o perfil dos sujeitos e dos contextos de investigação foram coletadas por meio de questionários e entrevistas, ao longo dos períodos de investigação (fases do projeto, ao longo de três anos), para cada classe. A figura 1 ilustra esses contextos, os quais serão tratados mais detalhadamente na próxima seção.

Com base em um estudo anterior sobre o discurso e a interação em aulas de inglês no Brasil (Consolo, 1996), o projeto almeja também aprofundar a questão das expectativas de professores e alunos sobre a linguagem da sala de aula de LE, e verificar conexões entre a ‘cultura de interação (verbal)’ dos alunos, decorrente de sua língua materna, a cultura pertinente à LE, a cultura de aprender línguas subjacente ao tipo de engajamento do professor e dos alunos nos processos interacionais na sala de aula, e o processo de aquisição e uso verbal da língua-alvo para a comunicação.

¹ Projeto Integrado de Pesquisa, apoiado pelo CNPq (08/1999 a 07/2001).

Os objetivos do projeto resumem-se, portanto, em

- (a) investigar as categorias discursivas (movimentos e atos comunicativos) nas falas de professor e de aluno em aulas de (*inglês como*) língua estrangeira (LE);
- (b) aprofundar as categorias discursivas de participação do aluno no discurso de sala de aula (doravante DSA), enquanto favoráveis ao processo de aprendizagem/aquisição da LE;
- (c) Mapear as visões de alunos e professores sobre o uso da LE e a interação verbal em sala de aula;
- (d) Mapear aspectos paralingüísticos (por exemplo, conteúdo temático) e sócio-culturais que possam motivar o engajamento do aluno na interação verbal em aulas de LE.

Desenvolvimento da Investigação

O projeto encontra-se em andamento, e foram realizadas as seguintes etapas do trabalho:

1. Piloto dos instrumentos de pesquisa (testes de avaliação em língua inglesa, questionários, roteiro de entrevistas e procedimentos de observação e, quando possível, de gravação de aulas em áudio e/ou vídeo);
2. Coleta de dados (primários e complementares) em três contextos distintos: uma universidade pública, escolas de ensino fundamental e médio e uma escola de línguas, conforme ilustrado abaixo:

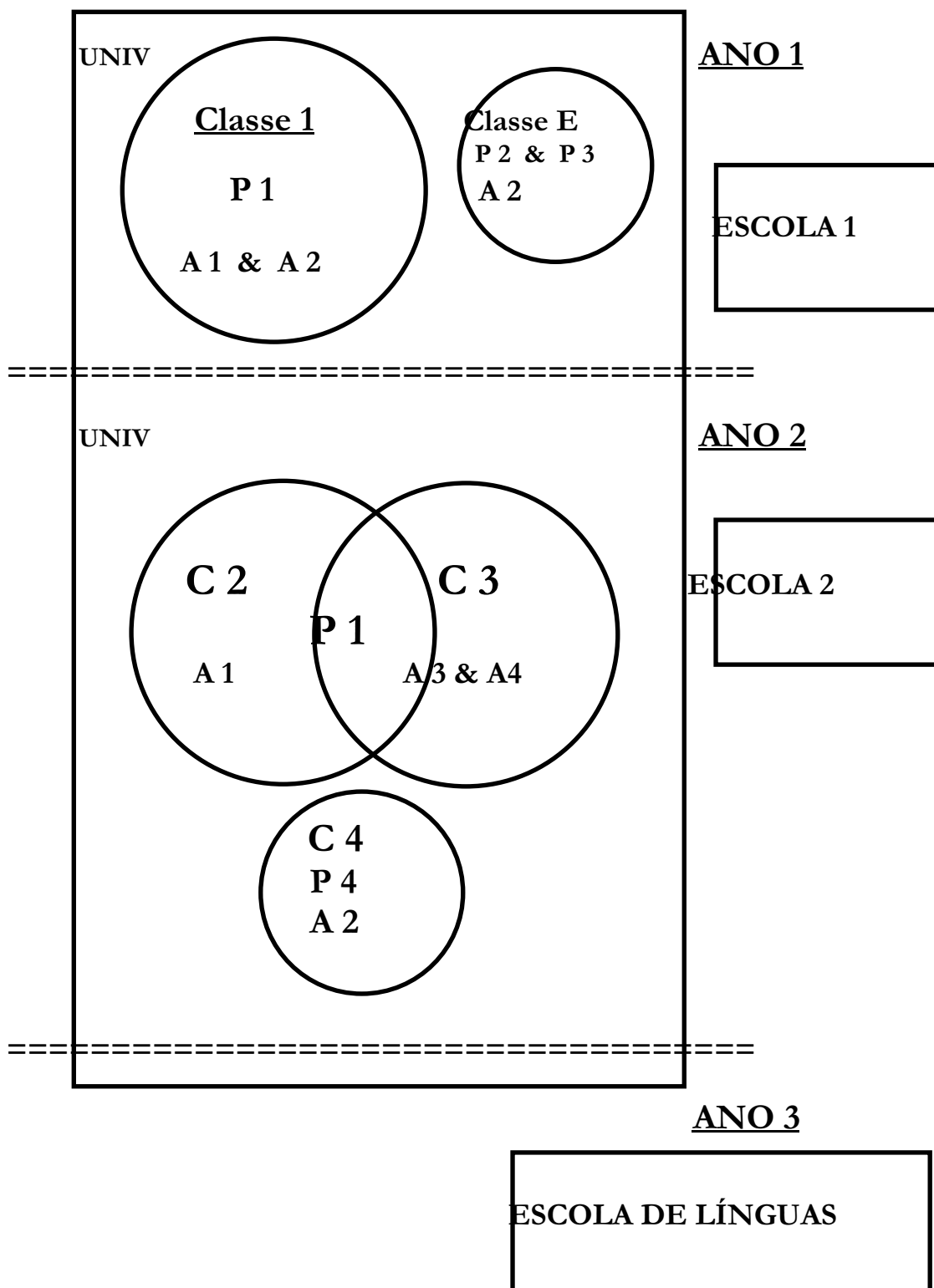


Figura 1: Contextos de Investigação

3. Transcrição de trechos de aulas observadas e gravadas (etapa parcialmente executada), e início da codificação discursiva das falas de professor e de aluno, com base na categorização utilizada por Consolo (1996);

4. Análise panorâmica de questionários e entrevistas de alunos do contexto universitário (vide fig. 1 - classes inseridas no retângulo maior);

5. Análise dos registros de aulas (apenas observadas), entrevistas de alunos e demais dados coletados nas escolas de Ensino Fundamental e Médio (Escola 1 e Escola 2).²

Resultados (parciais)

Coletaram-se dados em três classes de cursos de graduação em Letras (observações e gravações), sendo (a) *Classe 1* (C1) e *Classe 2* (C2) de um curso de Bacharelado em Letras/Tradutor, respectivamente no segundo semestre de 1998 (C1) e no primeiro e no segundo semestre de 1999 (C2), com a colaboração da assistente de pesquisa A1, bolsista PIBIC-CNPq; (b) *Classe 3* (C3), de um curso de Licenciatura em Letras, também coletados em 1999, no primeiro e no segundo semestre, com a colaboração de duas outras assistentes de pesquisa, A3 e A4; e (c) *Classe 4* (C4), de um curso de inglês como LE, oferecido para a comunidade (alunos jovens e adultos), com a colaboração do assistente de pesquisa A2 (estagiário, bolsa PAE)³ durante o ano de 1999. Paralelamente, de 1998 a 2000, coletaram-se dados em dois contextos de Ensino Fundamental e Médio, e em uma escola particular de línguas (trabalho de J. P. Vani, bolsista de IC do CNPq, vinculada a este projeto – vide nota 2).

No contexto da universidade, as aulas de C1, C2 e C3 foram ministradas pelo mesmo professor-pesquisador (P1), e as de C4 por P4.⁴

Informações sobre o perfil dos sujeitos e do contexto de investigação foram coletadas através de um teste diagnóstico e testes de rendimento na língua inglesa (aplicados por P1, enquanto instrumentos do processo de avaliação de suas classes), notas obtidas por meio de um teste padronizado de proficiência, o *Oxford Placement Test*, e dos questionários e entrevistas ao longo dos períodos de coleta de dados, equivalente a quatro semestres letivos.

Está sendo conduzido um estudo comparativo entre os dados levantados nas turmas de P1, nas quais a variação principal concentra-se nos alunos-sujeitos (mesmo curso, no caso de C1 e C2, e mesmo professor, no caso também de C3), e os dados das classes de P1 e de P4. Neste processo de análise, foram selecionados trechos de aulas, para se transcrever e analisar características da interação as quais, nesses contextos de investigação, constituam condições favoráveis à aquisição/aprendizagem da LE pelos alunos-participantes dos processos interativos. Grande parte das transcrições foi realizada por alunos-assistentes de pesquisa, com projetos junto ao Departamento de Letras Modernas da UNESP, câmpus de São José do Rio Preto, conforme ilustrado no quadro abaixo:

Aluno-estagiário	Nível do Estágio	Título	Período (Bolsa)
------------------	------------------	--------	-----------------

² Relatório Parcial de Iniciação Científica, de J. P. Vani: “Investigação dos métodos de ensino utilizados em Língua Estrangeira: busca pela interação professor-aluno”, 2001.

³ Programa de Apoio ao Estudante.

⁴ P2 e P3, dois outros professores-sujeitos, ministraram aulas em uma “classe extra”, CE, em 1998; dados coletados por A2.

Janaína Andressa dos Santos	IC	“Transcrições de áudio e vídeo: um processo de familiarização e avaliação da interação em aulas de língua estrangeira”	06/1999 – 12/2000 (PAE) ⁵
Gisele Quirino Andreoli	IC	“Avaliando a interação em aulas de língua estrangeira através de transcrições de áudio e vídeo”	04 - 12/2000
Cássio Arruda Boechat	Básico	“Elaboração de transcrições de aulas de inglês como língua estrangeira”	06 – 09/2000

Determinadas duas aulas típicas, de C1 e C2 (com base nos procedimentos pedagógicos de P1 e a ocorrência de padrões interacionais com a participação dos alunos no DSA), trechos dessas aulas foram classificados em termos de movimentos e atos comunicativos⁶. Verificou-se a ocorrência das categorias propostas por Consolo (1996) para caracterização das falas dos alunos, e a ocorrência de uma nova categoria discursiva na fala do professor, a qual denominamos auto-correção, abreviada como {SFC} (do inglês, *self-correction*). Realizou-se também uma contagem dos movimentos (abertura, resposta e follow up, indicando a supremacia das aberturas do professor e das respostas dos alunos, fenômenos típicos do DSA).

Por um lado, a categorização discursiva preliminar (por enquanto, de apenas dois trechos de duas aulas típicas) apenas confirma o cenário discursivo típico de sala de aula, inclusive das de LE. Ocorreram, todavia, atos de elicitación e informação, na fala dos alunos, o que indica uma tentativa de aproximação da posição social ocupada pelo professor. Observando semelhanças e diferenças entre C1 e C2, depreende-se que, com base em uma análise qualitativa das transcrições, existe participação adequada (e típica) dos alunos no DSA. Verificou-se, porém, com base em uma análise quantitativa, que as seqüências dos movimentos interativos na C1 é mais “mecânica”, na medida em que P1 modela e gerencia o DSA, e os alunos respondem, sem alterar o “modelo”, às diretrizes do professor. Já na C2 as seqüências interativas aproximam-se mais de um quadro “comunicativo”, com maior dinamismo nas trocas verbais e maior iniciativa nas contribuições dos alunos. Entre as categorias dos atos comunicativos, as respostas informativas caracterizam maior participação do aluno no DSA.

Os resultados obtidos até o momento indicam que, apesar do comprometimento de P1 com uma abordagem comunicativa para o ensino de LE, mantém-se a rigidez da estrutura discursiva típica de sala de aula. Com base no modelo discursivo utilizado, os avanços nos parecem ser apenas em termos da expansão da lista de atos discursivos. Pretendemos, entretanto, refinar as impressões dos cenários investigados por meio de micro-análises qualitativas dos segmentos selecionados, focalizando tópico, nível de motivação e a relação das expectativas e visões dos alunos, e sua efetiva participação no DSA.

Nos contextos de ensino fundamental e médio, obtivemos uma categorização dos fatores que norteiam o engajamento dos alunos (ou então, o prejudicam) nas aulas de

⁵ A estagiária iniciou o trabalho com bolsa PAE e posteriormente tornou-se bolsista PIBIC-CNPq, de 01 a 07/2001.

⁶ Para maiores detalhes, vide artigo de Consolo, D. A. & Rezende, I. P. Investigando a interação verbal em aulas de língua estrangeira (inglês) na universidade. *Intercâmbio*, vol. X, 2001:187-195.

línguas, apresentada em um artigo de Consolo e Vani (mimeo),⁷ a saber: interesse pelas aulas de L1 (língua materna) e LE, qualidade da interação verbal professor-aluno, visão dos alunos sobre os professores e utilização do material didático.

Outras contribuições e ponderações

O projeto, de caráter inovador, em termos de uma pesquisa de sala de aula, na instituição onde está sendo desenvolvido, possibilitou o surgimento de uma gama de subprojetos, por exemplo, de IC (vide quadro na seção anterior), os quais têm motivado um engajamento teórico-metodológico de alunos de Letras (tanto do curso de Licenciatura como do curso de Bacharelado em Letras com Habilitação de Tradutor), embasando sua formação para a pesquisa.

Alguns fatores causaram um redirecionamento parcial da investigação. Dentre eles, os dois principais foram o nível de proficiência dos alunos na LE e a dificuldade de se observar e gravar aulas de determinados professores.

Considerando-se os perfis de competência em inglês como LE dos alunos das classes investigadas na universidade (C1, C2, C3, C4, CE), nem todos, na verdade, se enquadravam em um perfil de alunos “princiantes”, o que era esperado dos alunos das disciplinas consideradas para o projeto e, portanto, a questão dos diferentes níveis de competência dos alunos investigados tornou-se também uma variável a ser considerada na análise dos padrões de participação oral verificados nas aulas. No caso das classes investigadas por Consolo & Vani (vide nota 6), pouco se pode afirmar, uma vez que não se aplicaram testes diagnósticos de língua inglesa a esses alunos. Temos, todavia, o referencial de que eram classes de Ensino Fundamental e Médio, nas quais os perfis de competência em ILE geralmente variam entre os níveis de “princiantes” e “intermediário” (Consolo, 1997).

O desenho original deste projeto previa que, no ano 2, dados fossem coletados na C2 em aulas de Língua Inglesa ministradas por dois professores, tendo sido atribuídas, para aquele ano letivo, duas horas-aula por semana a P1, e também duas horas-aula por semana a P3, além de outras duas horas-aula a um terceiro professor.⁸ Conforme as observações preliminares de A2, P1 e P3 apresentavam perfis semelhantes no gerenciamento das interações verbais em sala de aula, sendo, portanto, relevante investigarem-se as características da interação em uma mesma turma de alunos, em aulas de Língua Inglesa (mesma disciplina e mesmo grupo de alunos) ministradas por esses dois professores (diferentes enquanto indivíduos). Ao iniciar-se o ano letivo, entretanto, P3 não manteve sua disponibilidade para ter suas aulas observadas e gravadas (o que havia sido acordado previamente; o horário da classe C1 foi, inclusive, organizado na sua totalidade de modo a favorecer este estudo).⁹ Diante da impossibilidade de coletarem-se dados nas aulas de P3 para a C2, optou-se por coletarem-se dados junto à C4, na qual alunos e professor constituíram-se participantes distintos daqueles dos cursos universitários regulares (C1, C2 e C3). J. P. Vani também enfrentou dificuldades semelhantes, pois não obteve permissão

⁷ Consolo, D. A. & Vani, J. P. Ensino de línguas na escola: um estudo transversal da interação em sala de aula (mimeo).

⁸ A carga horária semanal da disciplina é de 06 horas-aula.

⁹ Interessante mencionar que P3 justificou sua recusa em permitir a coleta em suas aulas devido à “problemas enfrentados na interação” em sala de aula, com os alunos da C2.

para registrar aulas em áudio ou vídeo nas escolas de ensino fundamental e médio em que coletou dados.

Referências bibliográficas

CAZDEN, C. B. *Classroom Discourse*. Portsmouth, N. H.:Heinemann, 1988.

CONSOLO, D. A. *Classroom Discourse in Language Teaching: a Study of Oral Interaction in EFL Lessons in Brazil*. Tese de Doutorado. CALS, The University of Reading, Inglaterra, 1996.

SINCLAIR, J. & M. COULTHARD Towards an analysis of discourse. In: COULTHARD, M. *Advances in Spoken Discourse Analysis*. London:Routledge, 1992, pp.1-34.